

**ANALIS  
VOL 3**

**2º SEMINÁRIO  
BRASILEIRO DE  
MUSEOLOGIA**

**PESQUISA EM MUSEOLOGIA E  
PERSPECTIVAS DISCIPLINARES**

**gt 4 • gt 5**

**gt 6 • gt 13**

**MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE • 16 A 20 DE NOVEMBRO DE 2015**

## **2º seminário brasileiro de museologia**

16 a 20 de novembro de 2015

Museu do Homem do Nordeste

Recife - PE

### **REALIZAÇÃO**

Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia

Museu do Homem do Nordeste – Fundação Joaquim Nabuco

Departamento de Antropologia e Museologia – Universidade Federal de Pernambuco

### **APOIO**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE

### **COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL**

Prof. Dr. Marcelo Cunha – UFBA (coordenador da Rede)

Profª M.ª Silmara Kuster – UnB (coordenadora da Rede)

Prof. Dr. Hugo Menezes - UFPA

Profª Mª Vanessa Barrozo - UFRGS

Profª Mª Ana Audebert - UFOP

Prof. Me. Pablo Lisboa - UFG

### **COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL**

Prof. Msc. Henrique de Vasconcelos Cruz – FUNDAJ (Presidente)

Prof. Dr. Maurício Antunes – FUNDAJ

Profª. M.ª Sílvia Barreto – FUNDAJ

Profª. Simone Luizines – FUNDAJ

Profª. Elizabeth Dobbin – FUNDAJ

Profª Drª Emanuela Sousa Ribeiro – UFPE

Profª Drª Ana Cláudia Rodrigues da Silva – UFPE

Profª Mª Ana Cláudia Santos – UFPE

Prof. Dr. Francisco Sá Barreto – UFPE

### **EQUIPE DE APOIO ADMINISTRATIVO (FUNDAJ)**

Priscilia Coelho da Silva (secretária)

Itala Serrath de Lira (auxiliar administrativo)

Josineli Maria do Nascimento (auxiliar administrativo)

Rafaela Carneiro (assistente de produção)

Sarah Moura (assistente de design)

Olga Fernandes (turismóloga)

Suzianne França (auxiliar administrativo)

Gilvanice Silva (secretária)

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profª Drª Emanuela Sousa Ribeiro – UFPE (Presidente)

Profª Drª Cristina Bruno - USP

Profª Drª Helena Uzeda - UNIRIO/MAST

Profª Drª Joseania Freitas - UFBA

Profª Drª Áurea da Paz - UFPI

Profª Drª Vânia Dolores de Oliveira – UFG

Prof. Dr. Clóvis Brito - UFS

Prof. Msc. Wagner Damasceno - UFSC

### **PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO**

Manoela Lima

### **AGRADECIMENTOS**

Instituto Ricardo Brennand

Laboratório de Tecnologia da Informação da Universidade Federal de Pernambuco

Museu Cais do Sertão

Paço do Frevo

S471a Seminário Brasileiro de Museologia (2. : 2015: Recife, PE).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Seminário Brasileiro de Museologia, / v.3, (GT4, GT5, GT6, GT13), Recife, PE, Museu do Homem do Nordeste, 16 a 20 de novembro de 2015.

Tema: pesquisa em museologia e perspectivas disciplinares  
ISSN 2446-8940

1. Evento - Museologia. 2. Museus - Brasil. 3. Pesquisa em Museologia. I. Título.

CDU 069(061) (81)

# gt 6 •

## MUSEU E MUSEOLOGIA NA AMAZÔNIA: história, teoria e prática

**prof. me. diogo jorge de melo (ufpa) e  
profa. me. helena alves quadros (museu paraense)**

A região Amazônica possui um histórico bem antigo em relação à sua musealidade, com concepções e ações que se remetem ao século XIX, com instituições como: o Museu Paraense Emílio Goeldi (PA) e o extinto Museu Botânico do Amazonas (AM). Nesse sentido, reconhece-se a tradição museal desse território, destacando a existência de uma diversidade de museus nessa região, de tipologias mais tradicionais e de aspectos extremamente distintos. Destacando algumas experiências singulares temos: o Museu Magüta (AM), Museu do Seringal (AM), Ecomuseu da Amazônia (PA), Museu do Açaí (PA), Museu do Marajó (PA), o Museu Sacaca (AP), Museu Kuahí (AP).

Além deste fato, reconhecemos que atualmente vem se consolidando uma tradição museológica na região, principalmente com a implantação do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal do Pará e a proposta em andamento da Universidade Federal do Amazonas. Realidade que vem ampliando o foco das discussões sobre Museus e Museologia na Amazônia, permitindo que surjam novos conhecimentos históricos, teóricos e ações práticas. Assim como o aumento de profissionais atuando nessa expectativa. Possibilitando desta forma uma ampliação sobre as pesquisas sobre Museus e Museologia. Tudo isso sem falar da realidade da região amazônica não brasileira.

Desta forma, este GT procura viabilizar espaço para pesquisas em âmbito teórico, prático e histórico. Discutindo a realidade de um território marcado por diversos estereótipos, do qual destacamos a floresta amazônica, com o maior rio e biodiversidade do mundo.

## O HISTÓRICO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS EM SANTA IZABEL DO PARÁ: UMA HERANÇA DA *BELLE ÉPOQUE* NA AMAZÔNIA

Larisse Farias Rosa<sup>1</sup>

Diogo Jorge Melo<sup>2</sup>

### Resumo

O presente trabalho visa divulgar a história de um patrimônio arquitetônico projetado no período econômico do ciclo da borracha na Amazônia, o imóvel está situado na cidade de Santa Izabel do Pará, foi idealizado por Antônio Lemos - influente personalidade histórica na política paraense. Pretende-se fomentar a importância histórica e patrimonial desse bem, considerando que grande parte da população local desconhece a origem histórica desse patrimônio edificado.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Memória; História; Patrimônio Histórico.

### Abstract

This paper aims to disseminate the story of an architectural heritage designed in economic period of the rubber boom in the Amazon, the property is located in Santa Izabel do Pará, it was designed by Antonio Lemos - influential historical figure in Pará policy. It is intended to promote the historical importance and heritage of this well, considering that much of the local population is unaware of the historical origin of this built heritage.

**Key-words:** Heritage; Memory; History; Historical Heritage.



## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo divulgar a história do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos situado no município de Santa Izabel do Pará, sendo esse um patrimônio edificado decorrente do período econômico do ciclo da borracha (*Belle Époque*) na Amazônia, considerando que grande parte da comunidade local desconhece a história e importância patrimonial do imóvel. Como metodologia esta

---

<sup>1</sup> Graduanda no curso de Museologia pela Universidade Federal do Pará, possui experiência na área de documentação e gerenciamento de acervo documental; educação patrimonial.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pará.

pesquisa abordou: registros fotográficos, visitas técnicas ao recinto, consulta em documentos oficiais e levantamento de dados.

O histórico do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos contribui na compreensão da história e memória do município de Santa Izabel do Pará, a cidade foi escolhida para sediar o prédio próprio do antigo Orfanato Antônio Lemos, anteriormente sediado em Belém. Nesse período, Santa Izabel era uma vila pertencente à capital paraense, e o brasão da cidade de Belém presente no topo das alas esquerda e direita do prédio, comprova esse fato.

Santa Izabel é um município que abriga acentuados vestígios da história, como prédios das estações de trem da ferrovia, que fazia a linha “Belém–Bragança” e heranças do período do ciclo econômico da Borracha na Amazônia, como o próprio Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos, e diversos casarios.

O município de Santa Izabel do Pará, atualmente compõe a região metropolitana de Belém, estando em torno de 44,8 km de distância da capital paraense. A localidade foi eleita como vila em 1899, conforme a Lei Estadual nº 646, sua emancipação ocorreu por meio do Decreto nº 1.110 de 08/12/1933, instaurado no dia 07 de janeiro de 1934.

A cidade de Santa Izabel do Pará possui o Complexo Lemista<sup>31</sup>, que é composto por alguns patrimônios materiais na cidade: o Retiro de Moema (antiga casa de campo do Intendente Antônio Lemos); Ponte Tibiriçá (antigo Viaduto Antônio Lemos, que por força popular ficou conhecido pelo nome do filho mais novo do Intendente que residia em Santa Izabel); Praça Tibiriçá e o Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos (atual Colégio Estadual Antônio Lemos).

Embora a cidade apresente todos esses atributos, seu patrimônio material e imaterial sofre com a ausência de políticas públicas que auxiliem na preservação desses bens, e de instituições e programas culturais que fomentem a sensibilidade da população local em relação à memória, patrimônio e pertencimento.

Isso acarreta o descaso, a destruição e mutilação do patrimônio izabelense, causando transtorno e abandono a essas heranças presentes no município, no caso abordado neste trabalho: o patrimônio deixado pela *Belle Époque*.

## CONTEXTO HISTÓRICO

---

<sup>3</sup> Termo utilizado no livro Santa Izabel do Pará: Caracterização Sócio-Histórica e Ambiental. Escrito pela memorialista izabelense Minervina de Lourdes Soares de Souza.

O Ciclo da Borracha foi um período econômico importante para o desenvolvimento da Região Norte do Brasil. Este teve a duração aproximada entre os anos 1890–1914, constituindo-se em uma época de grande desenvolvimento, principalmente para as capitais Belém e Manaus. Sendo Belém a cidade escolhida como polo de escoamento do látex, necessitando de uma ampla infraestrutura.

O processo da borracha consistia na extração do látex das árvores de Seringueira (*Hevea brasiliensis*), espécie abundante na região Amazônica, para a exportação desse produto utilizado como matéria prima para vários fins, um dos principais era a fabricação de pneus de automóveis.

O Brasil passou a ser o maior exportador de látex do mundo. Na década de 1910 os ingleses e holandeses ingressaram no mercado promissor da borracha, produzindo em larga escala o látex em menor custo, tornando-se grandes concorrentes da borracha brasileira. A partir de 1920 a produção e exportação do látex caíram significativamente no Brasil, acarretando uma grande crise econômica.

A riqueza proveniente do Ciclo da Borracha na Amazônia foi utilizada para desenvolver, urbanizar e embelezar principalmente as cidades de Belém e Manaus, sendo construídos grandes prédios públicos, teatros, praças e coretos.

A *Belle Époque* foi um modelo europeu de urbanização imposto na Amazônia, proveniente ao período do ciclo da borracha. Esse período foi responsável pelo crescimento urbanístico das duas principais cidades da Região Norte. O termo significa “Bela Época”, expressão designada na Europa, como um período após um conflito armado para denominar uma época que declarava expansão e progresso.

Grandes construções foram feitas durante esse período e atualmente são patrimônios dessa época. Paralelo a esse movimento existiam grandes nomes que trabalhavam na modernização das cidades de Belém e Manaus, em Belém um dos principais interessados nesse processo era o Intendente Municipal da época, Antônio José de Lemos (1843-1913).

Antônio Lemos foi uma grande personalidade política paraense, sua carreira política teve a duração de quatorze anos seguidos, de 1897 até 1912, sendo eleito como Intendente de Belém por cinco vezes consecutivas. Consequentemente, possuía relações próximas com chefes políticos no interior paraense tendo grande reconhecimento e apoio desses.

Segundo Roque (1973), no governo de Lemos foram implantadas medidas severas de urbanização e modernização da cidade, como padronização das

casas, bairros planejados, higienização da cidade, para que Belém se transformasse na Paris N'América, aquele que não se adequasse a essas regras deveria pagar multa para a prefeitura de Belém. (ROCQUE, 1973, p. 295).

Referente ao embelezamento da cidade Fabris (1987) analisa: “O Intendente, um excepcional administrador, dedicou-se por 14 anos a ‘embelezar’, como ele mesmo dizia, a cidade. Remodelou o espaço urbanizado atuando em todos os níveis, alargou, calçou e multiplicou as ruas.” (FABRIS, 1987, p. 151).

Antônio Lemos foi um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento urbanístico de Belém, tendo em vista que se julgava necessário adaptar a cidade de acordo com os ideais capitalistas, visando os padrões estéticos, urbanos, modernos, para que esses valores atendessem o interesse da classe social em ascensão (comerciantes, seringalistas, fazendeiros).

Apesar de medidas esparsas tomadas por governantes anteriores, a remodelação da cidade se deu basicamente no Governo do Intendente Antônio Lemos (1897 – 1912). Sua administração coincidiu com o apogeu das exportações, já que 1911 foi o ano que marcou o ápice da balança comercial. (FABRIS, 1987, p.151).

Como mencionado, a pretensão de Lemos era transformar Belém na Paris N'América, ao longo desse período, a cidade sofreu grande desenvolvimento: arborização das vias públicas, as ruelas foram alargadas para se tornarem avenidas, grandes prédios foram construídos, matadouros, forno crematório, teatros, praças, entre outros.

Um dos principais símbolos da modernização da cidade foram as estruturas em ferro, demonstrando o poder industrial importado de países desenvolvidos. No setor de obras públicas, por exemplo, foram importados relógios, postes, coretos utilizando o ferro forjado ou fundido de procedência europeia.

Com o avanço urbanístico a classe economicamente menos favorecida foi afastada do centro de Belém, os cortiços foram extintos, assim como as casas humildes. Foi construído no governo de Antônio Lemos o Asilo da Mendicidade, destinado a abrigar os pedintes da cidade, sediado na atual Av. Almirante Barroso, que na época era distante do centro de Belém.

O prédio do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos foi idealizado por Lemos em uma vila que pertencia a Belém, Santa Izabel do Pará, para abrigar garotas órfãs do Orfanato Antônio Lemos com a pretensão de preparar essas meninas de acordo com as exigências da sociedade da época.

## TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ANTÔNIO LEMOS

Em 1893, o Governador Lauro Nina Sodré e Silva<sup>42</sup> (1858–1944) juntamente com a Associação Protetora dos Órfãos fundou o *Orphelinato* Paraense. A classe favorecida economicamente em Belém denominava a criação dessa entidade como um grande avanço para a época.

Com isso, no mesmo ano de fundação da instituição, a corporação artística das oficinas dos Srs. Tavares Cardoso e Cia. Elaborou um jornal chamado “Caridade” de edição especial e única, em que homenageava Lauro Sodré e em suas nove páginas saudava a criação do orfanato através de artigos, verbetes e poemas:

O fim do Orphelinato é humanitário, grandioso civilizador e os seus benefícios resultados serão em proveito na colectividade. Ninguém tem o direito de negar o seu auxílio a tão proveitosa obra: rico ou pobre, grande ou pequeno, nobre ou plebeu, todos têm o indeclinável dever de ajudar com todo o impulso de que forem capazes, essa caridosa, útil e necessária instituição. (PIRES, 1893, p. 4).

Primeiramente, a instituição tinha suas despesas pagas com as mensalidades dos sócios da Associação Protetora dos Órfãos. Possuía quantidade limitada de nove meninas, mas ao longo do tempo esse número foi aumentando gradualmente, chegando em 1894 com cento e cinquenta e cinco garotas.

Além da educação básica que as órfãs recebiam, cabia também o aprendizado de prendas domésticas, como por exemplo, confecção de bordados em camisas, fronhas, lençóis, bolsas, entre outros. Produções que eram comercializadas em exposições anuais e o lucro das vendas era empregado na compra de materiais para novos trabalhos.

No ano de 1898, o *Orphelinato* passou para uma ordem da Congregação Católica das Irmãs Filhas de Sant’Anna. Em 1900 a instituição vivenciou uma grande crise econômica, não dispondo de condições para comprar os gêneros indispensáveis para seu sustento. Com isso, a direção resolveu solicitar auxílio para o Conselho Municipal de Belém conseguindo patrocínio da intendência.

---

<sup>4</sup> Lauro Nina Sodré e Silva iniciou seus estudos no Colégio Estadual Paes de Carvalho (no período chamado de “Liceu Paraense”), seguiu posteriormente a carreira de engenheiro militar, no curso da Escola da Praia Vermelha, Rio de Janeiro. Este foi eleito pelo Congresso Constituinte Paraense, como o primeiro governador do estado do Pará, em 23 de junho de 1891.

No dia 17 de janeiro de 1901, o orfanato passou para a responsabilidade da administração municipal. O prédio onde a instituição estava alojada, endereçado na Praça Batista Campos, encontrava-se em condições estruturais precárias. Logo, a entidade passou suas instalações para um edifício na Av. São Jerônimo, por intermédio do intendente Antônio Lemos, contudo, a direção interna ainda continuou com a irmã Tita Armelini.

As despesas da entidade eram custeadas pela Intendência de Belém, havendo interesse do Intendente da época, Antônio Lemos, em construir um prédio próprio para o

*Orphelinato:*

O Intendente Antônio Lemos já expressava vontade de construir um prédio próprio para o funcionamento do orfanato, fato que começou a se encaminhar com a Lei nº 370, de 28 de dezembro de 1903, a qual autorizava Lemos a reorganizar o estabelecimento. Lemos, providenciou um terreno com 70 hectares de área localizado na Vila de Santa Izabel e encarregou os engenheiros civis Joaquim Lalôr e Palma Muniz, integrantes da Secção de Obra do Município de Belém, para fazerem o projeto da obra. (DIAS, 1982, p. 1).

O Intendente pretendia inaugurar em poucos meses a parte direita do prédio para a acomodação das órfãs (Figura 1), no entanto, isso não foi possível devido a saída de Antônio Lemos do poder e a paralisação da construção. O funcionamento do orfanato permaneceu na cidade de Belém.



**Figura 1** - Orfanato Antônio Lemos em construção, dezembro de 1905. Relatório Oficial da Intendência de Belém, 1905. Fonte (reprodução): Fotografia da autora.

A idealização de Antônio Lemos para a construção do prédio foi registrada nos relatórios municipais de Belém (PARÁ, 1905, 1906, 1907, 1908):

Projetado em três alas ligadas anterior e posteriormente, o edifício ocupará uma área de 7.028m (...). Caracteriza-se a fachada por três corpos salientes ligados entre si, formando um corpo architectonico de tipo moderno sem excesso de ornamentação. A vista lateral oferece também o aspecto de dois corpos ligados por uma linha recta única no conjunto. Far-se-á a ventilação por meio de 23 janelas de frente e 24 lateraes abrindo para jardins e pomares circunstantes. (PARÁ, 1905, p. 56).

O intendente visava fazer do Orfanato uma instituição de padrão europeu, desenvolvendo uma Escola de Prática Agrícola Feminina. Devido os feitos de Lemos pela entidade, o orfanato passou a ser nomeado em 1906 de “Orfanato Antônio Lemos”.

Em obediência à Lei nº 433, de 15 de março de 1906, passou a ter a denominação de Orfanato Antônio Lemos, o estabelecimento de caridade que, por mallograda iniciativa particular, fôra fundado com o nome Orphelinato Paraense e que, transferido aos auspícios da comunna, tomára o de orfanato municipal. (PARÁ, 1906, p.128).

Apesar da dificuldade da chegada do material da construção do prédio na vila de Santa Izabel, as obras davam continuidade. Como o ferro era considerado um metal nobre para construções no período da *Belle Époque*, parte desse imóvel apresentava estruturas metálicas em ferro proveniente da Europa: refeitórios, galerias de passagem na parte interna do imóvel, grades, pomares, dentre outros características típicas da época.

Como a obra do Conjunto Arquitetônico foi idealizada no período da *Belle Époque*, o estilo arquitetônico que predominava nas construções nesse período era o ecletismo. Essa tendência era marcada pela combinação de outros modelos arquitetônicos, sendo o de maior influência o Neoclássico<sup>5</sup> e *Art Nouveau*<sup>6</sup>, que designava detalhes exuberantes (Figura 2).

---

<sup>5</sup> Estilo artístico que remete elementos da antiga cultura greco-romana, retornando ao passado. A arquitetura neoclássica tem forte influência dos clássicos templos greco-romanos, possuindo algumas das seguintes características: frontões triangulares; colunas em estilo Jônico, Dórico e Coríntio; uso de materiais nobres como mármore e granito; produção de abóbadas e cúpulas.

<sup>6</sup>Estilo artístico que tem como principais características: presença de elementos naturais, como flores, pássaros, folhas, entre outros. Apresenta também simbolismo e subjetivismo, que remetem o mundo dos sonhos, além de linhas sinuosas e formas orgânicas.



**Figura 2** - Fachada do Prédio do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos. Fotografia da Autora.

Antônio Lemos visava que o prédio fosse uma obra de nobre elegância e solidez. Entretanto, em 1911 houve o declínio do partido político de Lemos, e a instituição que possuía o nome do ex-intendente foi alvo de repulsa. Com isso, as obras foram interrompidas e o auxílio ao orfanato suspenso.

Como a obra do orfanato não foi finalizada, a instituição ficou sediada em uma humilde casa cedida por colabores em Belém. Somente em 1926, com a mobilização de senhoras coordenadas pela Sra. Mac-Dowell, que formaram a Fundação Mac-Dowell, e com o auxílio do intendente da época, Antônio Crespo de Castro e o Governador do Estado o Dr. Dionísio Bentes, a construção foi retomada.

Devido outros problemas políticos, novamente as obras foram interrompidas após dois anos de reiniciadas. Em 1928, o Sr. Arcebispo pretendia fundar em Belém a Casa do Bom Pastor, que objetivava pedir a casa onde o orfanato estava instalado. Com isso, a Sra. Dolores Mac-Dowell se reuniu com o Governador do Estado e conseguiu a aprovação da mudança para o edifício em Santa Izabel, que ocorreu em 11 de dezembro de 1928. Essa fase de transferência teve a duração de doze dias e iniciou as atividades com sessenta garotas internas.

No período da mudança o edifício não estava concluído, faltava a finalização do primeiro pavimento, assim como água, luz, lavanderia e fogão. Entretanto, no decorrer do ano foram realizados os devidos ajustes.

Durante o governo de José Cardoso Magalhães Barata (1888-1959) as obras do orfanato sofreram grande avanço. Deu-se início a construção da ala direita do imóvel, sabe-se que nesse período o Conjunto Arquitetônico encontrava-se sob incumbência do governo estadual, mesmo não encontrado nenhum documento oficial que ateste a propriedade do imóvel.

Em 11 de junho 1931, foi inaugurada a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes no terreno do orfanato, homenageando o sétimo centenário da morte de Santo Antônio. Durante o transporte de pedras e materiais para a construção da Gruta, as órfãs entoavam cânticos católicos.

Ao longo dos anos o Conjunto Arquitetônico passou a ser visto como patrimônio histórico de Santa Izabel, considerado uma imponente herança da *Belle Époque* no município de Santa Izabel, estima-se que a ostentação desse período tenha sido marcada nas grades da fachada do prédio em detalhes com folhas de seringueira (Figura 3), podendo também ser influência do *Art Nouveau*:



**Figura 3** - Detalhe de folhas nas grades do prédio do Conjunto Arquitetônico, fazendo alusão as folhas de seringueira. Fotografia da autora.

Mesmo que as obras do Conjunto Arquitetônico não tenham sido finalizadas durante o governo de Antônio Lemos, o imóvel carrega em suas grades as iniciais do nome do seu idealizador (Figura 4).



**Figura 4** - Detalhe das iniciais do nome de Antônio Lemos (AL) nas grades do prédio do Conjunto Arquitetônico. Fotografia da autora.

Considerando as características estéticas, arquitetônicas e históricas, parte do prédio foi tombada pela Secretaria Executiva da Cultura do Pará/ Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (SECULT/DPHAC)<sup>75</sup> em 1982, conforme a Lei 4.855 de 03 de setembro de 1979, seguindo o registro:

Em 15 de dezembro de 1982, no Livro do Tombo n.º 1 – Tombo Arqueológico, Científico, Paisagístico e Turístico e no de n.º 2 – Tombo Histórico pertencente Coordenadoria do Patrimônio Histórico, Artístico e Científico, de acordo com solicitação que originou o processo de n.º 1.147 de 04.06.1981 pelo arquiteto Euler Santos Arruda e outros. (DIAS, 1982, p. 4).

No ano em que foi tombado, apesar do prédio já funcionar como Colégio Estadual Antônio Lemos, a instituição ainda abrigava vinte internas. Tanto o Colégio quanto o internato eram coordenados pelas Irmãs da Congregação Filhas de Sant'Anna.

Em setembro de 2013 as Irmãs Filhas de Sant'Anna foram retiradas do prédio. Esta foi uma decisão da própria Congregação, em virtude do imóvel estar em condições estruturais ruins, apresentando riscos para aqueles que transitavam no local, principalmente as religiosas que moravam no prédio. Neste mesmo ano, parte do prédio teve uma reforma que ainda não foi concluída.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>7</sup> Órgão em escala estadual responsável pela salvaguarda do Patrimônio Cultural Paraense.

Há interesse em preservar esse espaço por conta do Conjunto Arquitetônico ser visto como patrimônio para uma parcela da população da cidade de Santa Izabel do Pará. Existindo a iniciativa de alguns professores do colégio sediado no prédio em utilizar parte do local como memorial.

Considerando características museológicas presentes no espaço como o acervo reunido ao longo dos anos, a arquitetura histórica que remete o período da *Belle Époque* na Amazônia, elementos importantes para a compreensão do passado.

Uma das pretensões desse memorial é comunicar, contar a história da instituição, a sua importância histórica, arquitetônica e patrimonial para o município de Santa Izabel, pois muitas pessoas passam pelo espaço e desconhecem seu significado patrimonial e sua relevância histórica, chegando ao ponto de nem saberem quem foi Antônio Lemos (1843-1913).

A falta de informação e sensibilização diante os patrimônios da cidade de Santa Izabel do Pará, acarreta graves problemas a esses bens, que muitas vezes sofrem destruições e depredações, devido o desconhecimento do significado desse patrimônio para a memória do município.

Considerando que o imóvel supracitado tenha sido idealizado no período de apogeu econômico do ciclo da borracha na Amazônia, ostentando a fase de riqueza da *Belle Époque* onde a estrutura arquitetônica resiste até os dias atuais, a mesma faz alusão a uma importante personalidade da política paraense, Antônio Lemos (1843-1913), e a riqueza proporcionada pela borracha, resultando na estruturação de uma tradicional instituição voltada para a educação no Pará.

Portanto, o Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos além de ser um importante patrimônio edificado no período da *Belle Époque*, atualmente, é o local que mais se aproxima de um espaço museológico em Santa Izabel, considerando a necessidade de ações museológicas nesse local.

## Referências

CUTRIM, Haney Lemos; ROSA, Larisse de Fátima Farias. **A Importância Histórica e Social do Conjunto Arquitetônico Antônio Lemos**. In: II Congresso Internacional de Museologia. Maringá, 2012, p. 001-008.

DIAS, A. E. S. S. **Síntese Histórica**, In: Diário Oficial SECULT/DPHAC, 1982.

FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel: Edusp, 1987.

PIRES, Octavio. Tudo Pelo Orphelinato. **Caridade**, Belém do Pará, Número Único, p.4, Junho de 1893.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Arctivo da Intendência Municipal, 1905.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Arctivo da Intendência Municipal, 1906.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Arctivo da Intendência Municipal, 1907.

PARÁ, Prefeito (1978-1912): Antônio Lemos. Relatório apresentado ao Conselho Municipal de Belém pelo Intendente Senador Antônio José de Lemos: Arctivo da Intendência Municipal, 1908.

ROCQUE, C. A. **Antonio Lemos e sua época**. Amazônia Edições Culturais LTDA. Belém do Pará, 1973.

SARGES, Maria de Nazaré; CHALHOUB, SIDNEY; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. **Memórias do "velho" intendente: Antonio Lemos - 1869-1973**. Campinas, SP, p. 44, 1998. 304 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

SOUZA, Minervina de Lourdes Soares de. **Santa Izabel do Pará: Caracterização Sócio-Histórica e Ambiental**. Sta. Izabel do Pará, edição independente, 2012.